

/ PALAVRA DO LEITOR

Reportagem cultural

Marcos Abreu, engenheiro de som, projetista acústico e restaurador de acervos históricos, faleceu no dia 3 de julho, aos 64 anos, deixando uma marca indelével na produção musical brasileira e na memória de várias gerações (Jornal do Comércio, edição de 07/08/2026). Marcos Abreu era um gênio e querido amigo, insubstituível. Sua morte é uma perda pessoal e profissional para todos nós que, de alguma forma, se relacionavam com ele. Abreu tinha uma alma linda demais. (Francisco Saratt)



Reportagem cultural II

Mestre Abreu foi um gênio com coração gigante, que espalhou empatia e conhecimento. Obrigado professor pelos ensinamentos. (Otávio Moura)

Obras na BR-116

A paralisação parcial das obras de duplicação da BR-116 entre Guaíba e Pelotas mobiliza o Centro das Indústrias de Pelotas (Cipel) na Zona Sul do Rio Grande do Sul (JC, 11/08/2026). É lamentável o que está acontecendo em muitos pontos de todo o trecho da BR-116 entre Porto Alegre e Pelotas, nos dois sentidos. Na chegada e saída de Guaíba não existe sinalização, os desvios são complicados e há muitos buracos. Em dia de chuva e à noite é uma “loteria” andar por muitos quilômetros neste trecho. Mesmo sendo uma BR, o governo do Estado também teria que se envolver e exigir do governo federal a conclusão destes trechos. A chegada e saída de Guaíba estão abandonada há muitos anos. (Adriano Ramos, por e-mail)

Recuperação do aeromóvel

Desligado desde a enchente de 2024, o aeromóvel da Trensurb recebeu uma nova data para as obras de recuperação do sistema, com retomada da operação no mesmo momento (JC, 11/08/2026). A reportagem sobre a recuperação do aeromóvel é um retrato da incompetência generalizada que é o Brasil. No texto, o diretor da Trensurb, Ernani Fagundes, relatou que a data de reinício das operações foi revista em junho deste ano, ou seja, levou dois meses após terminar o prazo para dizer que a data não vai ser cumprida e foi estipulada nova data para o final de 2027. Ele ressaltou a importância deste modal de transporte e que o reinício das operações vai demorar devido a uma reavaliação dos estragos causados pela enchente de 2024, passou mais de dois anos e ainda não foi feita esta avaliação de danos causados a 1km de uma via que em sua quase totalidade elevada. Não questionaram esses prazos absurdos. (Gustavo Fernandes, por e-mail)

Nova sede do JC

Jornal do Comércio investe em sede no Tecnopuc e transformação digital (JC, 05/08/2026). Parabéns ao Jornal do Comércio pela mudança. O Tecnopuc é referência com tecnologia de ponta para muitas empresas do nosso Estado. (Valdemar Engroff)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

REURB: uma política de cidade

Simone Somensi

A regularização fundiária urbana costuma ser associada à matrícula de um imóvel. Embora a segurança jurídica seja essencial, a REURB tem alcance amplo: é uma política de planejamento e desenvolvimento urbano, com efeitos sobre os territórios, a gestão pública e a vida das pessoas.

O II Encontro dos que Fazem a REURB, realizado nos dias 4 e 5 de agosto, em Porto Alegre, reuniu especialistas de todo o Brasil. Entre os temas abordados estiveram entraves de engenharia, adaptação às mudanças climáticas, instrumentos urbanísticos e fiscais e mediação de conflitos fundiários. As discussões reforçaram o papel dos municípios na coordenação do planejamento local e na construção de respostas adequadas a cada território.

A REURB é fundamental para pessoas e comunidades que precisam da regularização e da segurança jurídica. Seus benefícios, porém, não se limitam a quem recebe diretamente a matrícula: alcançam toda a cidade ao orientar investimentos, qualificar serviços e ampliar a capacidade de organização do território.

Nesse sentido, a REURB funciona como um mapa de conhecimento da cidade. Ao revelar como os territórios se formaram, onde persistem fragilidades e quais demandas precisam ser enfrentadas, ajuda a compreender o passado e cria uma base mais sólida para planejar o futuro.

Por seu caráter transversal, essa política exige governança, coordenação e trabalho em rede. Áreas jurídicas, urbanísticas, habitacionais, ambientais, sociais e de engenharia precisam atuar de forma complementar, em diálogo com cartórios, Poder Judiciário, Ministério Público, universidades e comunidades. Quando informações e decisões são compartilhadas, reduzem-se entraves e aumentam as condições de construir soluções mais ágeis e adequadas.

Porto Alegre exemplifica essa abordagem ao articular a Procuradoria-Geral do Município, o Departamento Municipal de Habitação e outras estruturas da Prefeitura com instituições externas.

Ao ampliar a segurança jurídica, orientar obras e serviços e fortalecer a decisão pública, a REURB ultrapassa os limites de cada imóvel. É um instrumento de governança urbana para conduzir as transformações da cidade e projetar um futuro mais seguro, inclusivo e sustentável.

Procuradora-geral adjunta de Domínio Público, Urbanismo e Meio Ambiente de Porto Alegre

Por seu caráter transversal, essa política exige governança, coordenação e trabalho em rede

Na era da exposição, o dado preservado

Marcelo Boligon de Araujo

Há tempos, expor dados e rotinas por escolha tornou-se realidade. Nunca se produziu tanto conteúdo, que também carrega informações sobre seus autores. Trend que mostra vivências, fotos e vídeos, redes sociais, cadastros em inúmeros aplicativos, ruas e estabelecimentos filmados: os dados estão em tudo. Ao mesmo tempo em que contribuem para a segurança, a interação social e, sim, para o compartilhamento de conhecimentos, também trazem a análise sobre a preservação da privacidade e do que qualificamos como sensível.

Seguimos com notícias de senhas vazadas, venda de informações ou outros aspectos

Nesse mesmo cenário, seguimos com notícias de senhas vazadas, venda de informações ou outros aspectos. O contexto nos remete à Lei Geral de Proteção de Dados, já debatida em vários níveis, e que aqui, no GBOEX, entidade de previdência e seguro de pessoas, tornou-se realidade antes mesmo de ser compulsória em todo o Brasil. Essa reflexão se vale do entendimento de que vivemos dias de excessos na conectividade e, consequentemente, na divisão de informações pessoais com o mundo, mas que tratar com cuidado

esses dados, para algumas empresas, é uma preocupação além das questões legais, mas que se sobressai com os valores da marca, destaca a ética e a responsabilidade extrema com cada cliente.

Ao escolher, há mais de 100 anos, cuidar da tranquilidade do presente e do futuro das famílias brasileiras, o GBOEX sempre teve claro que a proteção começa pelo zelo com que dados pessoais são tratados internamente. Por isso, aplicar técnicas de armazenamento e investir na preservação, na tecnologia, no monitoramento, na auditoria e em controles de acesso é uma realidade mais do que necessária em todas as organizações.

Mais do que responder a incidentes com esse tipo de informação, é preciso prever causas e evitá-los. Entendemos que a postura reduz riscos, mas, sobretudo, garante com que os dados sejam utilizados de forma exclusiva para finalidades autorizadas, tendo claro que a informação é valorizada em todos os níveis.

A segurança da informação não é apenas um diferencial competitivo, mas um compromisso contínuo. É inegável que mantê-lo é um desafio, diante de uma transformação digital ininterrupta. Mas, ao escolher cuidar de pessoas, nossa missão é resguardar trajetórias, patrimônios e respeitá-las. Trata-se de parte de uma cultura empresarial em que a solidez se faz com cautela e diligência.

Superintendente de Tecnologia da Informação do GBOEX